

VISÃO DO CORREIO

O Distrito Federal merece respeito

Nos seus quase 63 anos de vida, Brasília deu muitas demonstrações de sua importância para o Brasil. Sede dos Três Poderes da República, abrigo de 200 embaixadas, casa de milhões de brasileiros, palco da diversidade cultural e de uma economia pujante e inovadora, a capital se vê, agora, sob a ameaça de ideias açodadas, como a extinção do Fundo Constitucional, que garante recursos para a manutenção da segurança, da saúde e da educação. Não é possível que, para justificar atos de insanidade, como os vistos em 8 de janeiro, levante-se a possibilidade de inviabilizar um projeto que deu certo e que é motivo de orgulho. O Distrito Federal merece — e muito — respeito.

Brasília conquistou a autonomia administrativa com a Constituição de 1988, mas foram necessários 14 anos para que, enfim, conseguisse um fundo que acabasse com a obrigação de, todos os meses, passar com o pires na mão junto ao governo federal a fim de honrar seus compromissos. Não se trata de nenhum favor. Bancar toda a estrutura que garante o funcionamento da capital e o atendimento às enormes demandas do Executivo, do Legislativo e do Judiciário custa caro. Os R\$ 23 bilhões repassados anualmente pela União ao Fundo Constitucional representam apenas uma parcela dos recursos necessários para que o governo local possa cumprir compromissos básicos. Retirar essas verbas quebrará uma estrutura vital. A quem interessa esse ato de insensatez?

Mais de 70% dos municípios brasileiros sobrevivem basicamente com verbas repassadas pela União. Nenhum deles tem um décimo das responsabilidades de Brasília. Portanto, é, no mínimo, fora de propósito aventar a extinção de um fundo que cobre parcelas de despesas fundamentais para a garantia da ordem e do bem-estar da população. Há de se ressaltar que, no caso da saúde, o atendimento não está restrito aos moradores do Distrito Federal. Pacientes de todo o país se deslocam para a capital, onerando ainda mais o sistema. No caso da segurança, houve, desde 2011, um encolhimento da força, sobretudo da Polícia Militar. Naquele ano, eram mais

de 15 mil policiais, agora, pouco mais de 10 mil.

Como uma proposta sem sentido sempre vem acompanhada de estripulias, há aqueles que defendem a criação de uma Guarda Nacional para a proteção da Praça dos Três Poderes, como se as forças de segurança do DF não fossem capazes de executar suas missões. Historicamente, a Polícia Militar cumpriu à risca o que lhe foi determinado. Falhou, é verdade, no trágico 8 de janeiro, quando o coração da República foi atacado por terroristas. Esse desvio gravíssimo não justifica, porém, uma nova burocracia que resultará na sobreposição de funções. É desperdício de dinheiro, sobretudo quando se sabe que uma das providências do Governo do Distrito Federal, logo após os atos de vandalismo, foi a instituição de um batalhão específico, com 500 homens, para proteger o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal.

O momento não é de impor restrições ao Distrito Federal, mas, sim, de garantir sua autonomia administrativa e financeira, seja mantendo a importante parceria com a União, seja buscando formas para incrementar o desenvolvimento da terceira maior região metropolitana do país. Não se espera que a capital federal seja um grande centro de indústrias tradicionais. Por todas as suas potencialidades, tem tudo para se consolidar como um polo de empresas da nova economia. Também há oportunidades gigantescas no turismo, no varejo e na construção civil, cujas marcas revolucionárias do concreto armado fazem de Brasília uma joia da arquitetura e patrimônio da humanidade — é a única cidade moderna a ostentar esse título.

Brasília vem passando por transformações muito rápidas. Esse movimento amplia os desafios para todos — cidadãos, governo, empresários, artistas, criadores. O momento é de união, não de divisões e retrocessos, cujos resultados nefastos todos sabem. O Distrito Federal, com todos os problemas inerentes às grandes cidades, sabe do tamanho do seu compromisso com o Brasil. E não abrirá mão de seguir à risca o que lhe prevê a Constituição e, claro, com a democracia.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Múltipla Ivete

Impressiona o envolvimento de Ivete Sangalo em tantas atividades, emprestando seu talento e sua imagem a todas. Ela brilha como cantora, compositora, apresentadora, garota-propaganda, sem deixar de lado as funções de mãe de família.

Quem esteve atento à programação televisiva no último fim de semana pode perceber a presença marcante da artista sábado à noite, em show no Festival de Verão de Salvador, do qual é a única participante de todas as edições — isso, desde 1999.

Domingo à tarde, estava à frente do *The Masked Single Brasil*. Ela não precisou acordar cedo e pegar um avião da capital baiana para o Rio de Janeiro, uma vez que a atração que comanda na TV Globo é gravada com antecedência.

Na apresentação no festival levou o público ao delírio, principalmente quando revisitou sucessos do seu repertório. Em primeira audição mostrou composições inéditas que fez em parceria com Radamés Venâncio, Gigi Cerqueira e Samir Trindade, voltadas para o carnaval. Uma das faixas, Rua da Saudade, é candidata a hit. As músicas foram registradas no EP *Chega Mais*, lançada recentemente pela Universal Music nas plataformas digitais.

Bem à vontade à frente do *The Masked Single*, Ivete dialoga, descontraidamente, com os mascarados — protagonistas do programa — e os jurados, os atores Eduardo Sterblitch e Mateus Solano e a atriz Taís Araújo, além de criar um clima de expectativa, antes de ser revelado quem está por traz das fantasias.

Uma das maiores atrações do carnaval baiano, Ivete será mais uma vez a estrela do bloco Coruja. Cantando em cima do trio elétrico, ela costuma

ser seguida por milhares de foliões e também pela pipoca, tanto no Circuito Osmar, entre o Campo Grande e a Praça Castro Alves; quanto no Circuito Dodô, entre os bairros Barra e Ondina, na Avenida Oceânica. Os nomes dados aos circuitos homenageiam os criadores do trio elétrico.

Modo Ivete foi o título dado à propaganda de uma marca de presunto, veiculada recentemente na tevê, na qual ela era vista durante a refeição junto com familiares. Com presença frequente no universo da publicidade, demonstrou naturalidade ao escolher a quem deveria oferecer a última fatia do produto.

Acompanho a trajetória artística da cantora desde o início, como vocalista da Banda Eva. A vi no palco pela primeira vez em 1993, quando o grupo veio a Brasília, para participar do projeto Salute Salvador, no ginásio de esportes da extinta Academia de Tênis. Cinco anos depois, já em carreira solo lotou o Ginásio Nilson Nelson.

Desde então ela se apresentou na cidade incontáveis vezes, principalmente em cima de trios elétricos na saudosa — para muitos —, Micarecandanga. Seu último show, porém, foi em palco, num evento no Parque da Cidade, em 2 de maio de 2019, quando cantou para 10 mil pessoas.

Já a entrevistei várias vezes e sempre fui tratado por Ivete com atenção e carinho. Em 2004, como repórter, a acompanhei numa rápida turnê que fez em Portugal, com passagem pela Ilha da Madeira, Lisboa e Porto. Nos shows foi tratada como uma grande estrela da música popular brasileira ou imensamente grato pelo fato de Ivete Sangalo ter escrito o texto de apresentação do *Minha Trilha Sonora — 40 Anos de Jornalismo Cultural*, livro que lancei em 2015.

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.2105 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Mídia e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS*
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

ESPECIES DO CERRADO:

CAMALIRÃO
SEMPRE BEM POSICIONADO,
É NATURAL DO CENTRO DO PAÍS



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.dft@dabr.com.br

Ianomâmis

Com o final do governo Bolsonaro, agora estamos vendo na mídia o quanto a sua gestão durante os quatro anos como mandatário foi considerada desastrosa e de descalço para com muitos cidadãos em situação de vulnerabilidade social. Exemplo: no Brasil existem mais de trinta milhões de brasileiros que vivem em situação de extrema pobreza que foram esquecidas ou simplesmente ignoradas por um governo que se dizia patriota. Bolsonaro e a sua então ministra dos Direitos Humanos Damares Alves, com atitudes desumanas, ignoraram o sofrimento e não autorizaram as autoridades da Funai fazer a distribuição gratuita dos alimentos para suprir as necessidades dos índios ianomâmis. Por falta de alimentação, muitas crianças e idosos morreram, e outras se encontram desnutridas e doentes por falta de uma política social que são direitos garantidos na Constituição brasileira. A pergunta que não quer calar! Será que foi de propósito esse desserviço por parte do governo Bolsonaro e da sua ministra Damares? Assim como eu, outras centenas de milhares de brasileiros esperamos que as nossas autoridades devidamente constituídas façam uma apuração rigorosa desses fatos que levaram muitos ianomâmis à morte. Caso sejam confirmados os descasos do ex-presidente Bolsonaro e da sua ministra Damares, que eles sejam punidos com o rigor da lei.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

» **José Matias-Pereira** — Lago Sul

» **Bolsonaro cogita ficar por tempo indefinido nos Estados Unidos. Seria um bom presente para os brasileiros.**

» **José Eduardo Fonseca** — Asa Sul

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

» **Rodrigo Pacheco**

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aldeia Ianomâmi ou campo de concentração? O estado dos índios é desolador.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Inteligência artificial ChatGPT que escreve textos sofisticados acende luz amarela na educação.

» **Início da era pós educação?**

» **José Matias-Pereira** — Lago Sul

Bolsonaro cogita ficar por tempo indefinido nos Estados Unidos. Seria um bom presente para os brasileiros.

» **José Eduardo Fonseca** — Asa Sul

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

» **Rodrigo Pacheco**

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

gestão deixou um legado de atrocidades em todos os setores do país. Importa saber agora até quando se manterá foragido e inalcançável pela Justiça brasileira. Ele, bem como seus cúmplices, deve ser julgado e punido com os rigores da lei. As imagens das vítimas ianomâmis revelam ao Brasil e ao mundo o quanto foi nefasto ao país. Se Bolsonaro e seus comparsas ficarem impunes, qualquer um poderá dizer que o Poder Judiciário do Brasil falhou.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

» **Rodrigo Pacheco**

Não tenho bola de cristal. Analisando, não torço. Anotem para cobrar depois: Rodrigo Pacheco será reeleito, sem dificuldades, quarta-feira, presidente do senado e do congresso nacional. A consagrada vitória de Pacheco, que não conheço de vista nem de chapéu, diria Machado de Assis, significará a primeira vitória de Lula contra Bolsonaro, no âmbito do legislativo, depois das eleições presidenciais. Opositores de Pacheco armaram tremendo escarcéu nas redes sociais. Parecendo mais acampamentos desesperados de boca de urna. Jogo pesado, com torpezas e fakes news. Serão pisoteados pelo bom senso. O senador reeleito, Romário tem frase lapidária, perplexo diante de político recém-chegado, ávido por cargo: “Entrou agora no ônibus e já quer sentar na janela”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte